

PAZ, EGOÍSMO E CARIDADE

Caminhemos na busca do bem comum e da nossa paz interior. O bem comum e a paz interior se consorciaram no contexto de uma só verdade; diante de um prêmio, que é a paz interior, oferece Deus a sua criação, o Universo, onde existe uma mente forte, que se materializa congregando tudo no ideal do bem comum. O oposto a isso é a idéia de egoísmo, que se afasta do bem comum. Egoísta, na essência, é aquele que só pensa em si mesmo e quer tudo para si. Que só trabalha para o seu progresso, afastado, portanto da idéia do bem comum. No entanto, de certa forma, até o egoísta trabalha para o bem comum; afinal, é um instrumento de Deus que realiza, no meio em que se encontra, tarefas e atitudes que estimulam nos outros o progresso e a evolução, sob o cutelo da dor, da decepção ou do abandono, do isolamento e da miséria.

Dentro deste pensamento, chamo a atenção para o paradoxo entre ser egoísta e ser caridoso. Como vemos, ambos promovem o progresso, mas só um deles atinge a paz interior, bendita recompensa em busca da qual alguns se atiram em muitas missões, as mais difíceis, oferecendo-se ao martírio, em situações as mais adversas. A conquista da paz interior é um bem para o qual não existe dúvida. A própria caridade é contestada pela ignorância do nosso coração, mas a paz é universalmente consensual, todos a almejam. Evidentemente que me refiro não à paz exterior e formal, mas à paz íntima, que estabelece em cada espírito a condição de crescimento, de ver mais longe, de trabalhar, de amar e servir.

Quem trabalha com amor atinge seus fins, ao passo que dentre os que trabalham por coação poucos conseguem sobrepor-se ao tumulto interior, tornando-se improdutivos nas tarefas da vida. Existe, assim, entre o egoísmo e a caridade pura, um prêmio que não podemos esquecer: a paz. Observem que as duas formas de trabalho promoverão o progresso; todavia, conforme a opção assumida, o retorno da atitude diante de cada caso é diverso. Numa situação, estarão angustiados, em sofrimento, alterados no equilíbrio interior, suscetíveis às ações dos espíritos desequilibrados. Na outra, mesmo debaixo dos mais fortes temporais e da mais pesada força da Natureza, desintegradora das aparências exteriores, estarão fortes, tranquilos e em paz.

Áureo, em 05/11/1987: